



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14014 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

OS COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS E AS ADOLESCÊNCIAS: A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PODE FALAR E A ESCOLA

Bruno César de Farias Melo - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Hugo Monteiro Ferreira - UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

OS COMPORTAMENTOS AUTODESTRUTIVOS E AS ADOLESCÊNCIAS: A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PODE FALAR E A ESCOLA

Resumo: O presente resumo advém de uma dissertação de mestrado em andamento, que tem como objeto de pesquisa compreender a inter-relação entre o Pode Falar, a escola e o enfrentamento aos comportamentos autodestrutivos – autolesão sem intenção suicida, ideação suicida e tentativa de suicídio – nas adolescências. Ao seu desenvolvimento, temos como problema de pesquisa: O Pode Falar e a Escola, considerando os seus objetivos, as suas funções, suas atribuições, podem ajudar no enfrentamento aos comportamentos autodestrutivos de adolescentes? Com vistas a responder à pergunta que propusemos, o desenvolvimento do estudo consistiu na aplicação de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos da pesquisa: adolescentes, psicólogos/as escolares e atendentes do Canal Pode Falar, em sentido de compreender como se dá a escuta nos lócus da escola e do Canal Pode Falar e as possibilidades de enfrentamento aos comportamentos autodestrutivos em adolescentes. A pesquisa apoia-se na metodologia de abordagem transdisciplinar, utiliza do método da Observação Participante (CORREIA, 2009) e tem como técnicas: Observação Exploratória; Entrevista semiestruturada. Como considerações momentâneas, percebemos que a escuta acolhedora urge da inter-relação entre o Pode Falar e a escola, mostrando-se bem-sucedida e importante à saúde mental, no que diz respeito ao enfrentamento aos comportamentos autodestrutivos nas adolescências.

Palavras-chave: Comportamentos autodestrutivos, adolescências, Pode Falar, escola.

Nos últimos anos os casos de comportamentos autodestrutivos têm se mostrado cada vez mais recorrentes, preocupando e tomando notoriedade aos organismos nacionais e internacionais (UNICEF, 2021; OMS, 2021), ocupando lugar de destaque nas discussões acadêmicas. Em termos conceituais, entendemos por comportamentos autodestrutivos, objeto de estudo na pesquisa de mestrado em curso, as condutas consequentes de sofrimento psíquico em que não se consegue encontrar uma saída saudável, uma das possibilidades encontradas à minoração da dor sentida (NETO, 2019). Estes comportamentos são atos de comunicação de dores que são sentidas, mas não consentidas (BOTEGA, 2015); que encontram saídas na prática da autolesão, da ideação suicida, da tentativa de suicídio e/ou do suicídio consumado. Segundo dados do UNICEF (2021), cerca de 46 mil adolescentes morrem por suicídio anualmente. Embora os índices planetários tenham diminuído em 36%, as américas apresentaram um aumento na casa dos 17% (OPAS, 2021) e, apesar de dados pouco precisos, o número de autolesão é de cerca de 40 vezes maior que os índices de suicídio (NETO, 2019). Quando nos debruçamos nas discussões dos comportamentos autodestrutivos, percebemos que estes se interpenetram e se transversalizam aos mais diferentes arcabouços teóricos. Em outras palavras, ao estudarmos sobre o tema, percebemos que ele é construído e constituído sob uma trama, tecido sob uma teia de plurivisões, uma teia do complexo (MORIN, 2015); se tento os estudar a partir de um único lugar, um único escopo teórico, me findo ao erro de esgotar e reduzir uma discussão de natureza complexa e multideterminada. Assim, à realização da pesquisa, propomos uma visão desses comportamentos que se coloca aberta, plural, transversal e entende que estes são da ordem do complexo (MORIN, 2015). Com vistas a munir o presente resumo, optamos por trazer à discussão a fala de adolescentes, colhidas pelos autores do presente texto e que trabalham diretamente no Canal Pode Falar. A colheita das falas obedece aos critérios técnicos e éticos do canal, uma vez que a confidencialidade e a proteção dos dados postos em seu regulamento garantem a proteção aos/às adolescentes em nossa pesquisa. Ao falarmos sobre os comportamentos autodestrutivos, importa pensar como esses comportamentos se dão e repercutem na escola e em possibilidades de ajuda. Assim, com vistas ao enfrentamento dos comportamentos autodestrutivos de adolescentes, temos como Objetivo Geral: compreender a inter-relação Pode Falar e Escola, com vistas ao enfrentamento aos Comportamentos Autodestrutivos de adolescentes. Como Objetivos Específicos, temos: 1) Mapear as demandas e as queixas emergentes no Pode Falar e na Escola, no que diz respeito aos Comportamentos Autodestrutivos de adolescentes; 2) Analisar como a Escola e o Pode Falar atuam no enfrentamento aos Comportamentos Autodestrutivos nas adolescências; 3) Refletir sobre a relevância do Pode Falar para a Escola e vice-versa, considerando o enfrentamento aos Comportamentos Autodestrutivos de adolescentes. Como proposta da pesquisa, intencionamos compreender como o Canal Pode Falar pode ajudar a escola e vice-versa, no sentido de prestar assistência à saúde mental de adolescentes. O Pode Falar advém como possibilidade de escuta online e gratuita para adolescentes e jovens, dos 13 aos 24 anos, em que podem informar a sua demanda de forma anônima, passar por um processo de triagem automático e, com resposta imediata, serem encaminhados/as aos materiais de cuidado e autocuidado e outros serviços, como o de escuta. O Pode Falar assume hoje, para as adolescências e para a escola, um papel importante, pois é espaço de acolhida,

de cuidado, de interesse, por uma escuta que não julga, não critica, não prescreve; é uma experiência bem-sucedida. Partimos do entendimento de que a escola importa para o Pode Falar e o Pode Falar importa para a escola; **M. 14 anos** – “aqui consigo falar mais sobre mim do que em outros lugares, sem medo de ser julgado”. No Pode Falar os comportamentos autodestrutivos podem encontrar, por uma escuta interessada, caminhos mais saudáveis a percorrer; **G. 13 anos** – “(...) teve um período que estava bem pra baixo me cortando e tudo. O pode falar me ajudou muito, me senti muito bem (...)”. O Canal é, deste modo, das adolescências e das juventudes, tal qual evidenciado por elas; **P. 15 anos** – “(...) aqui é fácil de entrar e tem muita coisa no site. Fico a vontade aqui, me sinto em casa (...)”. É um espaço, de fato, que a eles e a elas pertence, que se coloca como importante à medida que se configura como um canal já frequentemente visitado pelas adolescências. Como percurso metodológico à realização da pesquisa, nos apoiamos na abordagem transdisciplinar, por melhor condizer com o estudo proposto, no sentido de não se fechar às univisões, à redução do conhecimento. O método utilizado na pesquisa é o da Observação Participante (CORREIA, 2009), utilizando das técnicas: observação exploratória (RÉVILLION, 2003) e entrevista semiestruturada. Participam da pesquisa adolescentes de uma escola da rede pública de ensino e adolescentes atendidos/as no canal; psicólogos(as) escolares de escola da rede pública de ensino, com vistas à compreensão sobre a escuta na/da escola; atendentes do Pode Falar, com vistas ao entendimento da experiência de atendimento com adolescentes. Os lócus de análise, são, portanto, a escola e o Pode Falar. Seguindo esses caminhos temos utilizado, para a análise dos dados, a Técnica de Análise do Conteúdo (MINAYO, 2012). Os dados tem nos apontado que o Pode Falar tem se mostrado como uma experiência bem-sucedida às adolescências e importante para a escola. Segundo dados colhidos da última semana, o Pode Falar tem tido regularidade semanal de buscas por atendimentos em mais de 1.600 chamados, com média de 4.000 acessos por semana. Consideramos, até o presente momento da pesquisa, que o Pode Falar tem potencial para ajudar a escola e vice-versa, uma vez que o/a adolescente que chega ao Pode Falar é o/a adolescente em fase escolar e que esse/a adolescente entende a importância de vinculação de diálogo em ambos os espaços; **F. 15 anos** “(...) converso bastante aqui, pq sempre que saio fico melhor. sempre (sic) que chego da escola venho conversar”. Percebemos o reforço dessa inter-relação no discurso das adolescências, uma vez que a escola tem sido um tema de interesse de discussão no Pode Falar. Questões como rendimento escolar, relacionamento interpessoal na escola, entre outros, tem sido evidenciados com frequência, o que nos avisa e potencializa à necessidade de ações conjuntas entre o Pode Falar e a escola; **L. 17 anos** “Acho que aqui me entendem. Seria bem legal poder falar assim também com os amigos, na escola (...)”. Entendemos com a presente pesquisa que um elemento resultante dessa inter-relação é o fenômeno da escuta: uma escuta acolhedora, cuidadosa. Os resultados nos apontam, dessa inter-relação, a escuta do Pode Falar como uma experiência bem-sucedida e que importa à escola, uma vez que se mostra meritória ao enfrentamento dos comportamentos autodestrutivos nas adolescências.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida**: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed; 2015.

CORREIA, C. B. M. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*. v. 13, n. 2, 2009, p. 30-36.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. Promover para prevenir, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/promover-para-prevenir>. Acesso em: 07 de abr. de 2023.

MINAYO, M. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência e Saúde Coletiva*. v. 17, n. 3, 2012, p. 621 – 626.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

NETO, C. H. (2019). **Autolesão Sem Intenção Suicida (ASIS) e sua relação com ideação suicida**. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

RÉVILLION, A. S. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. *RIMAR*, v. 2, n. 2, 2003, p. 21-37,

Saúde mental dos adolescentes. **Organização Pan-Americana de Saúde**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.

WHO Expert Committee on the Health Problems of Adolescence & World Health Organization. **Problemas de salud de la adolescencia**: informe de un Comité de Expertos de la OMS Organización Mundial de la Salud, 1965.